



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

BIBLIOTERAPIA EM SITUAÇÕES DE CRISE: REFLEXÕES ACERCA DA LEITURA LITERÁRIA PARA O RETORNO PRESENCIAL DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

Alexandra Ramos BARROS^{1,2}; João Batista da Silva GOULART^{3,2}; Gilmar de AZEVEDO⁴; Ana Maria Bueno ACCORSI⁵

¹ Bolsista de pesquisa UERGS; ² Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre;

³ Voluntário de iniciação científica UERGS; ⁴ Professor coorientador. Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre; ⁵ Professora orientadora. Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre.

E-mails: alexandra-barros@uergs.edu.br; joao-goulart@uergs.edu.br; gilmar-azevedo@uergs.edu.br; ana-accorsi@uergs.edu.br

Resumo:

Com o avanço da vacinação contra a Covid-19, o grupo atuante no Projeto de pesquisa *Biblioterapia: humanização do espaço hospitalar na internação pediátrica do Hospital Materno-infantil Presidente Vargas/Porto Alegre - Fase 3* - prevê o retorno às atividades presenciais. Este trabalho apresenta os novos delineamentos teórico-metodológicos da pesquisa em se tratando da Biblioterapia em situações de crise humanitária ou pessoal. Desse modo, a partir da leitura reflexiva de materiais bibliográficos que dialogam entre si, foram levantadas hipóteses visando a experienciar a leitura literária para encorajar a reintegração dos sujeitos envolvidos no projeto após o período de distanciamento social e dos trabalhos remotos. Apesar de ainda não se ter aplicado as reflexões na prática, a pesquisa amplia a margem para a ação da *Biblioterapia* em outros contextos de crise de modo que o projeto possa ser constantemente atualizado e reinventado.

INTRODUÇÃO

A Pandemia do Covid-19 transformou a realidade do mundo contemporâneo e apresentou múltiplos desafios em diversas esferas da sociedade. Os impactos da disseminação do vírus e suas consequências foram sentidos no dia a dia dos sujeitos e ocasionaram crises em variados setores. Neste contexto, os pesquisadores e as pesquisadoras do Projeto de pesquisa *Biblioterapia: humanização do espaço hospitalar na internação pediátrica do Hospital Materno-infantil Presidente Vargas/Porto Alegre - Fase 3* - viram-se diante da necessidade de adaptar as práticas do Projeto para manterem ativos os trabalhos de pesquisa e de produção coletiva, apesar das restrições de contato direto com os e as pacientes. Em virtude da situação pandêmica declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), o grupo teve de se adequar aos protocolos sanitários, bem como às recomendações de distanciamento social (BRASIL, 2020). Por isso, foram adotados procedimentos remotos e de pesquisa bibliográfica e

documental, a fim de verificar e proporcionar maiores informações sobre a *Biblioterapia* em âmbito nacional. Posteriormente, com o avanço da vacinação, os esforços foram direcionados para a proposição de alternativas para o retorno presencial paulatino das atividades do Projeto. Nas discussões realizadas em grupo, destacou-se a importância de repensar esses tempos mutantes, não somente como um desafio, mas como uma oportunidade de dialogar e (re)imaginar os caminhos teórico-metodológicos da leitura no contexto biblioterápico. Acrescentou-se às hipóteses, além de admitir a possibilidade de terapia por meio de textos literários em instituições de natureza diversa, recompor espaços e viabilizar a organização de ideias e sentimentos dos sujeitos em situações de crise humanitária ou individual. Para tanto, agregados aos preceitos de Caldin (2010) e Candido (2011), foram delineados novos percursos teóricos, incluindo Bajour (2012), Colomer (2007), Petit (2009; 2019) e Petit e Leite (2015). Isto posto, intencionou-se estabelecer diálogos entre a potência da literatura em suas múltiplas formas e a prática da *Biblioterapia* de maneira a reanimar a interioridade e reorganizar emoções e sentimentos em situações de crise interna ou externa aos sujeitos participantes da pesquisa no contexto de retomada das atividades presenciais e no futuro pós-pandêmico. Logo, por meio da experiência com o texto literário, estima-se a reaproximação do grupo ao resgatar a sociabilidade e (re)estabelecer a conexão com o outro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais levantados são de caráter bibliográfico e sua análise foi descritiva e reflexiva, tendo como base a retomada de definições-chave da *Biblioterapia* apontadas por Caldin (2010) e sua relação com publicações contemporâneas, partindo de Petit (2009; 2019;) e Petit e Leite (2015), sobre a leitura literária em contextos de crise humanitária ou individual. A metodologia adotada teve uma abordagem qualitativa por estar fundamentada na compreensão subjetiva e inferencial entre o objeto de estudo e os pesquisadores. Configura-se como exploratória uma vez que, conforme Gil (2002), pretende proporcionar maiores informações e aprimorar ideias acerca do tema. Deste modo, a partir de aproximações entre os escritos, pretendeu-se ampliar o diálogo entre a literatura e a possibilidade de acolhimento que lhe é atribuída nos estudos biblioterápicos, bem como elencar os benefícios da experiência com o texto literário no retorno presencial às atividades da pesquisa em se tratando dos pesquisadores e pesquisadoras envolvidos nas atividades do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O recorte feito pelo Projeto de pesquisa desde o seu início refere-se à *Biblioterapia de Desenvolvimento*, na qual “na maioria das vezes se utiliza textos literários por acreditar no potencial terapêutico do material ficcional.” (CALDIN, p. 13, 2010). A potência da literatura reside, portanto, na linguagem metafórica, na intercorporeidade e no descentramento, o que possibilita: a catarse, ou seja, a liberação de emoções; a identificação com as personagens ao assimilar o outro e a educação emocional (CALDIN, 2010). Considerando-a um bem incompressível, Candido (2011) pondera que esta é fator indispensável de humanização, porque organiza o espírito, os sentimentos e, depois, o mundo. Nesse sentido, após a leitura reflexiva dos materiais, foi possível fazer aproximações com os escritos de Petit (2009; 2019;) e Petit e Leite (2015), os quais reiteram a transformação das emoções e dos sentimentos pelo caráter acolhedor da literatura em suas múltiplas formas. Para a antropóloga francesa, quando inseridos em contextos de crise humanitária ou pessoal, os textos literários permitem reavivar a atividade psíquica, o pensamento e a interação com o outro, o que, trazendo para o contexto do grupo de pesquisa, pode tornar o processo de retomada das

atividades presenciais mais acolhedor e humanizado. Nessa perspectiva, experienciar a leitura literária tem potencial para estimular as trocas entre os membros do projeto e encorajar a reintegração dos sujeitos envolvidos na pesquisa após o período de distanciamento social e dos trabalhos remotos devido à Pandemia de Covid-19. Foram tecidas relações, também, com a importância da escuta e do compartilhamento de percepções ao socializar os significados da leitura (BAJOUR, 2012), bem como a (re)construção da sociabilidade por meio da confrontação com textos literários (COLOMER, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nestas elucubrações, espera-se delinear os próximos passos do Projeto de pesquisa *Biblioterapia: humanização do espaço hospitalar na internação pediátrica do Hospital Materno-infantil Presidente Vargas/Porto Alegre - Fase 3-*, inserindo a prática da leitura literária também entre os pesquisadores e pesquisadoras no momento do retorno às atividades presenciais, as quais ainda não têm data definida para acontecer. É mister refletir sobre como realizar a reintegração do grupo num futuro próximo e sistematizar como as pesquisas bibliográficas podem ampliar os espaços de ação da *Biblioterapia* em outros contextos de crise. A partir dos diálogos construídos neste trabalho, buscar-se-á estabelecer um equilíbrio entre a teoria e a prática de modo que o Projeto possa ser constantemente atualizado e reinventado.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pela UERGS e contou com bolsa da INICIE/UERGS.

REFERÊNCIAS

- BAJOUR, C. *O valor da escuta nas práticas de leitura*. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), 2020 fev 4 [citado 2020 mar 4]; Seção Extra:1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 5 set. 2021.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CALDIN, C.F. *Biblioterapia: um cuidado com o ser*. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Novo coronavírus (2019-nCoV): Relato de situação - 22 [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf?sfvrsn=fb6d49b1_2. Acesso em: 5 set. 2021.
- PETIT, M. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PETIT, M. Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. Tradução de Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.
- PETIT, M.; LEITE, P.B.P. Leitura em situações de crise. In: PRADES, D.; LEITE, P.B.P. (Org.). A formação dos mediadores. São Paulo: Livros da Matriz, 2015.